

Posseiros suspendem barricadas

Eles resolveram abrir as rodovias depois que policiais federais deixaram o município

Da Redação

Os posseiros da Fazenda Suiá Missu suspenderam no início da noite de quinta-feira a interdição que mantiveram por quase 24 horas do entrocamento das rodovias BR-158 e MT-242, a 1.063 quilômetros a nordeste de Cuiabá. Eles deixaram o asfalto logo depois que seis funcionários da Plantel Ltda. e 12 policiais federais, de Goiânia-GO, saíram do município. A empresa iria iniciar os trabalhos de demarcação da reserva Marãtsede, de índios xavantes, para quem a área foi doada pelo grupo Emi-Agip, da Itália, durante a Rio-92.

Com a interdição da rodovia, os posseiros conseguiram impedir o início dos trabalhos, cuja segurança seria dada pela Polícia Federal. A retirada dos policiais foi ordenada pela direção geral da Polícia Federal, de Brasília, por volta das 18h de quinta-feira. A demarcação abrangeria 168 mil dos 217 mil hectares da Fazenda Suiá Missu. A Fundação Nacional do Índio (Funai), de qualquer maneira, está autorizada tanto pela Justiça Federal, como pelo Ministério da Justiça a iniciar as demarcações.

PROPOSTA — Entidades am-

bientalistas. Ministério Público Federal e o deputado Gilney Viana (PT) apresentaram ao governo estadual uma proposta de solução extrajudicial. Eles querem que as cerca de 700 famílias de posseiros sejam transferidas para a Gleba Roncador, em Confresa, a cerca de 100 quilômetros adiante da Fazenda Suiá Missu. A gleba, de 93,5 mil hectares, foi desapropriada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na semana passada. A entidade italiana Norte-Sul já se propôs a financiar o assentamento dos posseiros.

A proposta foi encaminhada pelo secretário-chefe da Casa Civil, Antero Paes de Barros, ao ministro da Justiça, Nelson Jobim. Na próxima semana, uma reunião entre Jobim e o presidente da Funai, Dinarte Madeira, discutirá a situação da Suiá Missu, avaliando também a proposta. Se aceita pelos posseiros, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) deverá agilizar o processo de imissão de posse.

A Fazenda Suiá Missu foi doada aos xavantes durante a Rio-92. Logo após o anúncio da multinacional italiana, centenas de famílias de posseiros ocuparam a área. Ambientalistas denunciaram, na época, que a invasão foi comandada por políticos e fazendeiros da região, que perderiam valor das áreas no entorno da Fazenda Suiá Missu para especulação. (A.N.)